ANNO DE 1838. SEGUNDA FEIRA 22 DE JANEIRO. N. 17.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda s. Vicente e Anastacio. Audien. do Juis crime de tarde ses da T. P.
23 Terça Os desposorios de N. S. R. de m. e aud. do J. dos Orf. de tarde.
24 Quarta N. S. da Pas sessão da Thesouraria P. Lua nova as 4 h e 54 min. da t.
25 Quinta Conversão de S. Paulo apostolo. Relaç. de manh. etc.
26 Sexta S Policardo B. M. sessão da Thesour. P. e aud. do J. de tard.
27 Sabado s. João Chrisotomo B. Rel de m. e aud. do V. G. em Olinda de tard
28 Domingo S. Cirillo B.

Mare' cheia para o dia 22 de Janeiro as 3 horas e 42 m. da m. e 4 h. 6 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assemblea Geral do brasil.

Subscreve-se a 1,000 reis mençaes pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses D. 3, e na Praça da independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis senão dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Janeiro 20.

Londres 30 Ds. St. por 1,000 ced.
Lisboa 65 por o|o premio, por metal, Nom.
França 315 a 320 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de desc.
Moedas de 6,400 13,800 as velhas, novas 13,400
,, 4,000 7,400 a 7,600
Pezos Columnares 1,585
ditto Mexicanos 1,575 1,580
Patacões Brasileiros 1,585
Premio das lettras, por mez 1 1|2 por o|o
Cobre a par das sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Area Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquiras, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova de ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de Janeiro de 1838.

Officio — Ao Commandante das Armas, communicando-lhe que se acha recolhido a Cadea o Soldado Felis Rodrigues de Oliveira, vindo da Ilha de Fernando para responder a Conselho de Guerra conforme havia requisitado.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, respondendo lhe que pode levar o excesso das despesas feitas com o Quartel do Corpo de Policia a conta das despezas ventuses.

Dito — Ao Commandante Superior das Guardas Nacionaes d'Olinda e Iguarassu', respondendo-lhe que os officiaes Inferiores devem ser tirados dos proprios Corpos; naõ tendo por isso lugar o ser desligado do Esquadrão de Cavallaria deste municipio o Sargento Francisco Coelho de Moraes, que participou ter sido nomeado Sargento Ajudante do Esquadrão da Guarda Nacional do seu Commando.

Dito — Ao mesmo participando-lhe para o faser constar ao Chefe da primeira Legião da Guarda Nacional de seu Commando que foi approvado o fardamento que endicou para o Esquadraõ de Cavalaria da mesma Legião.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Goianna, ordenando-lhe que empregue todos os seus exforços para que o Abridor dos Poços Artesianos, com os instrumentos e mais utensis siga para a Comarca de Nasareth com a prestesa que se faz indispensavel; por quanto da toda e qual quer demora resultarão prejuisos aos interesses da Fazenda Publica, que muito convem zelar, e aconsecução do fim, para que foi empregado o dito Abridor.

Dito — Ao Inspector Geral das obras Publicas, communicando-lhe a expedição da ordem de que trata o precedente officio, e bem assim, ter-se ordenado que pela Administração Fiscal das mesmas Obras se pague a folha dos dias que vencerão na villa de Goianna os trabalhadores empregados na abertura dos poços Artesianos, sendo as de mais folhas que se seguirem pagas pela Collectoria da Comarca de Nazareth para onde elles vão seguir.

Portaria — Ao Administrador Fiscal das obras Publicas, para mandar pagar pela Repartição a seu cargo a folha dos dias que vencerão na Villa de Goianna os trabalhadores empregados na abertura dos poços Artesianos.

Officio — A Administração dos estabelecimentos de Caridade, Communicando-lhe que devendo o Governo executar prontamente a Lei Provincial Numero 37 de 29 de Abril do anno passado, que manda entregar aos Religiosos Carmelitas desta cidade o Edificio do respectivo convento que actualmente serve de Hospital de Caridade, e deferir o requerimento que lhe apresentarão os mesmos Religiosos; lhe ordena que examine a casa que foi out'ora habitada pelos expostos, e informe se ella tem a capacidade para receber os enfermos existentes n'aquelle Hospital, declarando se he saudavel o seu local, e se grandes reparos se farão precisos para habelital-a ao fim que se deseja.

Dito — A Camara Municipal do Recife exigindo que remetta a Secretaria uma segunda via da lista triplice da Eleiçaõ do Senador que deve substituir o finado Doutor Jose Joaquim de Carvalho, afim de ser com prestesa enviada ao Governo Imperial.

Portaria — Ao Administrador Fiscal das obras publicas, para mandar desembarcar a carga de pedra vinda de Fernando pelo Brigue Felis Destino.

Dita — Ao Director do Arsenal de Guerra, para remetter, na primeira occasião para a ilha de Fernando uma porção de areia de caldear, que requesitou o Tenente Coronel Commandante daquella ilha para a officina de Ferreiro.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 16 de Janeiro.

Officio — Ao Exm. Presidente, significando-lhe, que era fora de duvida competir ao Major Jose Gabriel de Moraes Mayer pela Commissaõ de que estava encarregado as vantagens de Engenheiro em Commissaõ activa, como mandava o Aviso da Repartiçaõ da Guerra de 20 de Setem de 1825, e que neste sentido S. Ex. tivesse a bondade de dar suas ordens a Thesouraria, mandando ficar de nenhum effeito qualquer outra, que a respeito tivesse dado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., communicando lhe ter o Commandante do 4.° Corpo d'Artilheria abonado a 40 praças que marcharaõ para a Provincia, do Rio Grande do Sul em Novembro do anno findo, fardamentos a vencer na importancia de 247$570 reis, e que devendo a Caixa d'Administraçaõ do dito Corpo ser endemnisada de tal quantia, houvesse S. Exc. de neste sentido expedir suas ordens, considerando esta dispesa como extraordinaria, da mesma forma, que se tinha praticado com o fardamento fornecido ao Batalhaõ 7. ° de Cassadores pelo Arsenal de Guerra.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante da Brigada Expedicionaria ao Sul, enviando lhe as guias das Praças que tendo out'ora pertencido a Provincia da Parahiba do Norte, fasiaõ hoje parte do Batalhaõ 7. ° de Cassadores, e ordenando-lhe remettesse com urgencia uma relaçaõ das Praças que a Brigada contava addidas ao 4. ° Corpo d'Artilheria, e outra dos Officiaes, Inferiores, e Cadetes, com declaraçaõ de suas antiguidades, prestimo, e conductas.

Dito — Ao Major Jose Gabriel de Moraes Mayer, communicando-lhe, que pela Commissaõ de que estava incumbido lhe competiaõ as vantagens d'Official Engenheiro em Commissaõ activa.

Dito — Ao Director do Arsenal de G. disendo-lhe, que existindo ainda no Quartel do Hospicio alguns utensis, que eraõ mister ao uso do Batalhaõ de Guardas Nacionaes que ali hia ser aquartelado, bom seria para evitar carretos, que ali se conservassem.

Dito — Ao Capitaõ Commandante interino do 4. ° Corpo d'Artilheria enviando-lhe as guias de 3 praças vindas ultimamente do Rio Grande do Norte, e q' foraõ mandadas addir ao seo Corpo.

Dito — Ao mesmo, consultando o sobre a nomeaçaõ de um Official do seo Corpo, que devia Commandar a Fortalesa de Itamaraca'.

Expediente do dia 17.

Officio — Ao Exm. Presidente, dizendo-lhe que tendo de regressar a Provincia da Parahiba o Major Joaõ Francisco Barreto, e Alferes Manoel Antonio Marinho Falcaõ, e Jose Francisco de Ataide, que d'ali vieraõ em conducçaõ de Tropas, pedia a S. Exc. houvesse de dar suas determinaçoens a serem abonados a estes Officiaes as comedorias de embarque assim como a quantia de 14$ rs. para pagamento do frete da jangada em q' seguiaõ por falta de Transporte Nacional.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., ponderando-lhe ser mais convinhavel estabelecer por agora o Deposito dos recrutas na Fortalesa do Brum, onde ja existiaõ 83 recrutados e dar interinamente a direcçaõ do mesmo Deposito ao actual Commandante da Fortalesa Antonio Gomes Leal, nomeando-se um Ajudante, que serviria igualmente de Instructor dos recrutas em quanto seu n. se naõ tornava consideravel. Que se S. Exc. approvasse esta medida, houvesse de communicar-lhe para expedir as precisas ordens. Que por uma tal occasiaõ tinha a ponderar a nudez em que se achavaõ os recrutas, e a necessidade de se lhes fornecer o fardamento de quartel marcado nas Instrucções que acompanharaõ o Decreto de 2 de Fevereiro de 1823, cujo fornecimento lhe parecia ser mais conforme feito pelo Arsenal de Guerra em vista de um pedido do Commandante do Deposito competentemente rubricado; por isso que os recrutas naõ pertenciaõ por ora a nenhum Corpo.

Dito — Ao Capitaõ Commandante interino do 4. ° Corpo d'Artilheria, ordenando-lhe, que mandasse receber do Commandante do Brigue Felis Destino as duas praças vindas da Ilha de Fernando constantes da guia que se lhe enviava, as quaes ficariaõ addidas ao seo Corpo, mandando uma paviola para conduzir huma dellas por ser paralitica, enviando-a ao Hospital caso houvesse disso precisaõ.

Dito — Ao mesmo, ordenando-lhe a remessa de um destacamento do seo Corpo para a Fortalesa do Buraco, composto de 1 Inferior e 14 soldados dos quaes dous seriaõ alvorados Cabos, e prevenindo-o de que este destacamento devia marchar no outro dia as 8 horas da manhã.

Dito — Ao Commandante interino da Fortalesa do Buraco, ordenando a passagem dos Engajados para a Guarniçaõ do Brum, e communicando-lhe a remessa do Destacamento do 4. ° Corpo d'Artilheria para faser o serviço em lugar dos Engajados.

Dito — Ao Capitaõ Commandante da Fortalesa do Brum, authorisando o a receber com passagem os Engajados do Forte do Buraco.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

Illm. e Exm. Snr. — Incluso remetto a V. Ex. o Ponto dos Empregados, e dos Guardas d'esta Repartiçaõ do mez p. p. Deos Guarde a V. Ex. Alfandega 17 de Janeiro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. O Inspector d'Alfandega, Manoel Zefirino dos Santos.

Ponto dos Empregados d'Alfandega de Pernambuco do mez de Dezembro de 1837.

Inspector, Manoel Zefirino dos Santos, faltou por motivo de molestia, como fez certo.

Escrivaõ, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, compareceo.

1.° Escripturario, Manoel Grigorio da Silva, faltou os dias 1.°, e 13 a 18 por motivo justificado, e teve licença do Exm. Presidente de 2 mezes que principiou a ter effeito em 19 do corrente.

Dito, Manoel Higino da Silva, faltou por motivo de molestia como fez certo.

Dito, Januino Jose Tavares, faltou os dias 29 e 30 por molestia idem.

2.° Dito Faustino Jose dos Santos, foi substituido por Jose Fideles Barroso de Mello em 19 do corrente, e no mesmo dia passou para o lugar de Amanuense.

Dito, Gonçalo Jose da Costa e Sa' Junior, faltou os dias 2, 29 e 3, por motivo de molestia como fez certo, foi substituido por João Carlos Pereira Ibiapina em 11 do corrente e passou para Amanuense.

Dito, Miguel Affonso Ferreira, faltou o dia 5 por molestia como fez certo, foi dimittido em 7 e substituido por Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Dito, Jose Rafael de Macedo, foi dimittido em 7 e substituido por Luiz da Veiga Pessoa.

Amanuense, Francisco de Salles e Albuquerque, compareceo.

Dito, Domingos da Silva Guimaraens, faltou no dia 3, por causa de molestia, como fez certo.

Dito, Francisco de Paula Souza Pinto, dimittido no dia 16, e substituido por Manoel da Fonceca Silva no dia 20.

Dito, Jose d'Araujo Pinheiro, faltou no dia 7 por motivo de molestia, com fez certo.

Dito, Antonio Soares da Cunha, faltou ate' o dia 9 por motivo de molestia como fez certo, no mesmo dia regressou para a Guarda, e foi substituido em 11 por Gonçalo Jose da Costa e Sa' Junior.

Dito, Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque, faltou os dias 1.° e 9 por molestia como fez certo; neste mesmo dia regressou para o lugar de Guarda, e pedio dimissaõ, foi substituido em 19 por Faustino Jose dos Santos.

Thesoureiro, Jose Manoel de Serpa Brandaõ, faltou o dia 1.° por motivo de molestia, como fez certo.

Guarda-mor, Joaõ de Carvalho Paes d'Andrade, faltou todo o mez por molestia idem.

Ajudante, Tomaz Jose de Sena, compareceo.

Escrivaõ da Descarga, Bento Jose Fernandes Barros, faltou no dia 16 por motivo justificado, como fez certo.

Ajudante, Francisco Sergio de Mattos faltou dia 15 dito.

Feitores e Conferentes, Pedro Jose Cardozo, faltou em 29 e 30 por motivo de molestia, como fez certo.

Dito Ignacio Firmino Xavier, idem.

Dito, Jose Maxado Freire Pereira da Silva, idem dito dito em 23, 29, e 3.

Dito, Manoel da Silva Ferreira, faltou no dia 1. por motivo, como fez certo.

Dito, Manoel da Fonceca Silva, faltou nos dias 29 e 3, foi substituido no dia 20 por Joaquim Bernardo de Figueredo, e passou para Amanuense.

Dito, Gustavo Jose do Rego, faltou o dia 30 por motivo de molestia como fez certo.

Dito, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, idem dito dito, foi substituido no dia 7 por João Ribeiro Pessoa de Vasconcellos, que no mesmo dia apresentou licença de um mez e passou para 2.° Escripturario.

Ajudantes dos Conferentes, Jose Luiz Netto de Mendonça, compareceo.

Dito, Caetano Pinto de Veras, idem

Stereometra, Manoel Coelho Cintra, faltou nos dias 23, 29, 30, por molestia como fez certo.

Ajudante, Simiaõ Pio d'Almeida Gralha, compareceo.

Porteiro, Jose Antonio d'Azevedo Santos, faltou todo o mez.

Continuo, Jose do Paraiso de Jesus, compareceo.

Correio, Joaquim Jose de Carvalho, naõ compareceo por estar cego.

Alfandega 16 de Janeiro de 1838.

Jacome Bernardo Maria Lumachi de Mello.
Escrivaõ d'Alfandega.

(Continuará o ponto dos Guardas.)

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

— A pauta he a mesma do N. 9.

PREFEITURA.

Parte do dia 19 de Janeiro 1838.

Illm. e Exm. Sr.— Foraõ presos a minha ordem, e tiveraõ destino: Thome' Jose de Sousa, pardo, e Joaõ, preto, escravo de Bernardino de tal, pela 1. patrulha de Policia do Districto das 5 Pontas este por estar bastante ebrio, e aquelle por ter castigado cruelmente a sua filha, encommodando assim a vizinhaça, e faltar o respeito a mesma patrulha; Antonio, tambem preto, e escravo de Jose Antonio de Figueredo, por outra patrulha do Districto do Carmo, por ser encontrado tarde, e suppor-se estar elle fugido; Antonio Fernandes, tambem preto, pelo Sub Prefeito da Boa vista, por briga com outro preto, e por ser perverso; Luiza, tambem preta, escrava de Candida Rosa, pela patrulha do Districto do Manguinho, por estar fugida; Pedro Jose Monteiro, pardo pelo Official de estado de Policia, por ter offerecido a venda uma pulseira de oiro por baixo preço, e supor ser ella furtada; Paula Simplicia de Lima, preta, por um soldado de Policia, por estar ebria, e insultando aos visinhos com termos indecentes; e Joaõ Francisco Acciole, pardo, pelo Sub Prefeito de Maranguape, por estar pronunciado a prisaõ e livramento, pelo Juizo da 1. Vara do Crime, segundo a Nota, que me foi remettida, datada de 19 de Desembro do anno p. p.

Nada mais consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exa. Prefeitura da Comarca do Recife 19 de Janeiro de 1838. Ilm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia Francisco Antonio de Sa' Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 20.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos a minha ordem, e tiveraõ destino; Manoel Francisco de Aguiar, branco, Felippe de Santiago, pardo, e Manoel preto, escravo do Capitaõ Manoel Joaquim Gomes, pelo Sub-P. da Boa v. o 1. de má cond. e por ser encontrado tarde da noite o 2.° por ser tambem encontrado tarde, e faser-se suspeito, e o ultimo por ser a contador de pretos fugidos; Jose Francisco Vieira, Indio, pelo mesmo Sub-Prefeito, por lhe ter sido apprehendida uma faca com ponta; Antonio Fernandes Lima, branco, pela 1. patrulha da Santa Cruz, por contravençaõ das ordens; Francisco de Paula Santos, semi branco e Martinho de Goveia, preto, pelo Sub-Prefeito de Iguarassu', este por ser suspeito naquelle lugar, e aquelle para recruta; Antonio Jose Marcelino, e Joaõ Jose dos Santos, pardos, pelo Sub Prefeito de Santo Amaro Jaboataõ, por se terem ferido reciprocamente com faca de ponta.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 20 de Janeiro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

PASTORAL.

D. Joaõ da Purificaçaõ Marques Perdigaõ, Conego Regrante de Santo Agostinho, pela graca de Deos, e da Santa Sa' Apostolica, Bispo Pernambucense do Conselho de S. M. I. E C. o Senhor D. Pedro II. etc.

Sobre a espantosa, e geral immoralidade da presente epoca.

Continuaçaõ do N.° antecedente.

Reflexionemos por um momento sobre os maleficos effeitos d'uma paixão violenta, e prestando attencão aos gritos da propria consciencia, determinemos não mais cahir no precipicio, em que ella nos pode arrojar.

Vejamos ainda como o delirio dos Farizeos influidos, perseguio os Apostolos, e pela confusão, e desordem, conseguio a sua dispersão, porque temião a propagação da doutrina, que não podião impedir, confessando da plano a inutilidade de seus esforços. Evitar o seu progresso, e a o mesmo que incorrer na indignacão da ingente multidão dos novos Christãos. Elles convocão o Conselho, e decretão o comparecimento dos Apostolos em sua presença, uma severa reprehensão, e posteriormente a sua resolução, que não se verificou, porque prevaleceo em favor dos Apostolos o voto de Gamaliel, a quem o Conselho, e tod'o povo respeitava. Rebatida judiciosamente por aquelle Doutor da Lei a raiva judaica, (em consequencia de lhes fazer ver, que se o designio dos Apostolos era puramente humano, por si mesmo cahiria, e se era Divino, em vão pretendião elles Conselheiros a sua exinanicão, (Ac. Ap. Cap. 5. w 38, e 39) recorrê-no-nos como aquelles furiosos hypocritas, longe de acquescerem á verdade, perseverarão ainda no seu rancoroso desvario.

E quem és tú, ó execravel hypocrizia, minuciosa na observancia das tradicçõ s humanas, e postergadôra dos preceitos de Deos? Podia um Conselho (cujos membros jasião sentados nas trevas da infidelidade) resistir aos Conselhos, a que preside a infinita sabedoria? A liberdade, que concedeste aos Apostolos, manifesta evidentemente a tua crença, posto que forçada, a respeito da resurreição de Jesus C. Censuras-po em a sua doutrina, reprehendes-os seus discipulos, determinas açouta-los e prohibes que elles fallem publicamente de seu Divino Mestre, tão somente para saciar a paixão da negra ingratidão, na qual está incluido o exercicio de tod'a malignidade. Os teus effeitos são bem conhecidos, e mui frequentemente estranhados por Jesus C., em muitas paginas de seu Evangelho. Até quando progredirá a tua ouzadia? Estás sagazmente introduzida em todos os estados, e condições! Poucos são os que te naõ dobraõ o joelho! Tua chama abrazadora se ateou quando Jesus C. principiou a manifestar-se ao mundo, e como sua inimiga declarada tens intentado persuadir-nos, que o seu Corpo não resuscitou, e que foi furtado por seus discipulos! Assim mesmo, do teu escandaloso procedimento, podemos colher copiosos fructos, meditando na impossibilidade moral de deixar o crime se em seus bracos determinar nos repouzar a somno solto.

Filhos mui amados em Jesus C., applicai vos á leitura dos 4 Evangelhos, e achareis os 4 Evangelistas conformes, e sem a mais minima discrepancia. Elles illustrarão o vosso espirito, para que comprehendaes como este Misterio foi autenticado com a maior publicidade por pessoas d'um, e outro sexo, como são admiraveis os prodigios, que o comprovão, e que somente a dureza do coração, e o capricho de homens mal intencionados, foi capaz de machinar com mão armada a obscuridade do mais esclarecido, e estupendo feito, pelo qual Jesus C. patenteou com maior efficacia a sua Divindade.

Não nos admiremos que os Judeos ainda existão envolvidos no pessimo crime de sua incredulidade, negando a resurreição de Jesus C., que tendo presente hum tal insulto, lhes predice a sua eterna reprovacão, (In peccato vestro moriemini Ev. Joa. Cap. 8 v. 21) condemnando os a viverem dispersos pelo mundo, sem Rei, sem Lei, e sem constituirem Nação, em castigo de seus gravissimos delictos, pelos quaes lhe foi endurecido, e obsecado o seu coracão. Estranhamos sim que muitos Christãos não tributem a este Misterio aquelle respeito, e veneracão, d'elle inseparaveis. Lamentemos que ainda na presente epoca subsistão incredulos, que blasfemem, se não com a lingoa, com as obras, contra a resurreição de Jesus C., na qual esta' prefigurada a nossa resurreição esperitual. Eis que ferimos o ponto principal, eis a causa da negligencia de muitos, em acreditar um misterio, que se oppoem a pratica dos vicios, que revivem depois que foraõ sepultados no Baptismo. Eis o motivo porque a resurreiçaõ de Jesus Christo se torna inutil para muitos! Ella reprehende a nossa conducta, quando nos suggere os meios de resuscitar-mos com Jesus C. O Apostolo nos diz, que resurgindo Jesus Christo d'entre os mortos, naõ devemos nós ficar mergulhados no profundo abysmo de nossas paixoens. Si consurrexistis cum Christo, quæ sursum sunt, quærite .... quæ sursum sunt sapite, non quæ super terram. Ep. ad. Cold. cap. 3. w. 1. e 2.

(Continuar se-á.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Quanto ao aspecto politico da Provincia referimo-nos á nossa exposicaõ de segunda feira 15 do corrente. Nada indica, que possa haver huma reaçaõ contra a ordem; acalmaõ-se pouco a pouco os animos, e a impressão dos successos da Bahia arrefece visivelmente. Deos queira illuminar-nos, Deos traga o desengano á nossa Populaçaõ a respeito de quimeras, que naõ fariaõ mais que apurar seus sofrimentos, e suas precisões; no meio da extrema carestia de todos os viveres acossados pela fome, acabrunhados pela irregularidade d'huma estaçaõ calmosissima que inhabilita todas as plantações, no meio de tudo isto, huma ruga, seria verdadeiramente a scena dos loucos furiosos!

Consta que nesta semana decorrida o commercio se achou hum pouco mais estagnado, o que com tudo naõ he attribuido senão ao estado de carestia dos viveres.

Os movimentos da Policia tem sido regulares, e aquella continha de presos diarios, tem sido sempre igualada, quanto ao numero, como as qualidades, e generos de crimes: esta monotonia de crimes, e de criminosos (que antes assim, do que o augmento) prova segundo nosso entender insapplicaçaõ de penas, ou insufficiencia destas. Sempre os mesmos crimes, sempre a mesma qualidade de individuos! Valha-nos Deos! Se algum dia tivermos casa de correcçâo, e a correcção produzir o mesmo que hoje a comminação de outras penas, será preciso que a casa tenha bastante larguesa!

-- O Brigue Inglez Royal vindo da Bahia com 15 dias de viagem, bem que naõ adiante grandes sircunstancias quanto ao estado da insurreiçaõ, elle com tudo cõfirma algumas interessantes promenores. A Brigada de Pernambuco tinha chegado e desembarcou no dia 3 do corrente; os anarchistas espalhavaõ que em Pernambuco tinha occorrido igual revoluçaõ, que a tropa que hia era a favor delles, com este embuste alimentavaõ os seus: quando as embarcaçoens passaraõ a boa distancia para operar o desembarque nos pontos occupados pelas forcas da legalidade, fiseraõ-lhe vivissimo fogo. Assim se vingaraõ ladrando a lua. O momento do desengano a respeito de Pernambuco, foi o da geral consternaçaõ dos revolucionarios: a fome esta' em grandissimo apuro: todo o mantimento que existe esta' recolhido e reparte se ao povo por rações, vaõ as familias desde manhan para voltarem á tarde ou á noite com a mesquinha raçaõ por preço enorme: a farinha de trigo estava á mais de 60$ reis a barrica: o bloqueio de terra era rigorosissimo, naõ menos o do mar reforçado pela fragata Principe Imperial, mais huma corveta etc. etc. tinhaõ chegado tambem uns 700 homens do Rio, e tudo augurava q' a revolucaõ naõ podia ter mais de 15 dias de vida.

Colonias Agricolas.

O systema de colonias agricolas, que temos preconisado como excellente para reprimir os crimes, como exemplarissimo, e essencialmente correctivo, offerece ainda grandes vantagens; elle serve pa-

ra livrar a Sociedade dessa praga de mendigos que se amontoaõ nas Cidades de maior vulto, e importancia. Muitas tentativas tem sido feitas em differentes paizes para remediar a esse mal, e a naõ ser a que se fez em Hamburgo, e Munich, de que mais abaixo daremos conta, nenhuma apresentou vantagens, todas foraõ baldadas, a excepçaõ das colonias agricolas livres da Hollanda. Antes de com ellas nos occuparmos, e de as desenvolvermos achamos que máo naõ he traduzirmos o que de Hamburgo e Munich diz o já citado Huerne de Pommeuse.

— O desejo, e o dever de reprimir a mendicidade, tem sempre occupado os melhores Governos: mas á escolha dos meios, sendo a condiçaõ essencial dos bons resultados, devemos principalmente indagar, e estudar quaes os que com maior efficacia tem sido empregados. As Cidades de Hamburgo, e Munich offerecem a semelhante respeito factos que merecem ser conhecidos, porque sua antiguidade, e seus resultados devem fazel-os considerar como notaveis exemplos.

Quanto a Hamburgo contentar-nos-hemos com citar os resultados, porque tendo a expor tudo o que se fez em Munich, superfluo seria o que dissemos de Hamburgo, onde o mal era menor, e onde a ameaça de empregar meios violentos foi bastante efficaz, para que naõ fosse preciso recorrer a elles. Em Hamburgo adoptaraõ o mesmo systema que em Munich para reprimir os mendigos, dar trabalho aos pobres, e mesmo aos indigentes de classe mais elevada, para educar os meninos, e dar-lhes bom officio.

Esta Cidade possuia desde 1622 huma casa de trabalho situada perto de Elster, destinada a receber os mendigos, e os culpados de delictos de pouca gravidade: ella publicou seus estatutos em 1622, e os fez reimprimir em 1726. Mas esses estatutos bem que notaveis, attenta a epoca de sua origem, tornaraõ-se insufficientes para reprimir o pauperismo, e foi preciso em 1788 fazer-lhe alterações que deraõ optimos resultados.

Na epoca em que Hamburgo acabava de adoptar essas novas medidas: a Baviera estava infestada de mendigos e vagabundos: naõ só elles se apinhavaõ nas ruas, e praças publicas, mas ainda entravaõ nas casas, e naõ tinhaõ escrupulo algum de furtar tudo o que podiaõ pilhar. As Igrejas mesmas, e seus adros estavaõ cheios. Elles recorriaõ a artificios diabolicos, aos delictos os mais atrozes para tornar lucrativo seu infame officio. Furtavaõ crianças, e depois de as haver estropiado, ou arrancado os olhos, do modo o mais barbaro, expunhaõ as aos olhares publicos para excitar compaixaõ e caridade. Alguns andavaõ nús, e quasi que matavaõ á fome seus proprios filhos, para que reduzidos á horrivel magreza commovessem as pessoas a quem pedisem esmollas, e esses coitados eraõ cruelmente espancados se naõ traziaõ para casa o jornal que se lhes tinha imposto. O mal naõ parava nisso. Por tal arte atormentaraõ os mendigos as pessoas que encontravaõ, que para livrarem-se delles outro recurso naõ tinhaõ senaõ darem esmolas. Elles se julgaraõ entaõ com direito adquirido a continuar suas depredações. O seu numero cresceu a ponto que a mendicidade tornou-se hum officio, e taõ geral que cessou de ser infamante, e começou, por assim dizer, a fazer parte integrante da organisaçaõ social. Os mendigos haviaõ dividido a Cidade em quarteirões, e pela morte de hum parente, ou de hum amigo, herdava-se o direito de esmolar nas ruas em que elle esmolava em quanto vivia: e te direito era igualmente transferivel por cessaõ e alliança.

Póde-se ter ideia da quantidade de mendigos que existiaõ entaõ na Baviera, notando que nos quatro primeiros annos que seguiraõ a execuçaõ do plano de repressão de que vamos dar conta, prenderaõ-se em huma só semana 2.600 mendigos, e todavia a Cidade de Munich e seus arredores contaõ quando muito 70,000 almas.

(Continuar-se-ha.)
(Correio Official.)

VARIEDADES.

Noticia estatistica.

Mortalidade em New york. — A mortalidade geral desta cidade avaliada nos 16 annos de 1819 a 1834 de 1 a 22, a 1 a 42; o termo medio tem sido de 1 morto em 36 habitantes por anno. A população tem excedido o dobro no mesmo periodo; em lugar de 115.210 habitantes que tinha em 1819, contava 257.905 em 1834. A mortalidade de New york esta' hum pouco acima da de Philadelphia, Boston, e da maior parte das grande Cidades dos Estados Unidos, o que se deve attribuir em grande parte ao numero consideravel de emigrados que chegão todos os annos, quasi todos pobres e na mais completa nudez. Estes emigrados, as mais das vezes na primavera e no outono, procuraõ as habitações mais baratas, e ahi amontoados sem o necessario aceio, e por falta de convenientes alimentos, morrem em grande numero.

A mortalidade dos Negros de New york he muito mais consideravel que a dos brancos. No anno que a mortalidade foi menos forte contou se hum morto sobre 26 negros, e vice-versa hum sobre 14. Esta differença resulta principalmente da frequencia da thysica pulmonar que ataca os negros. A população negra que em 1821 era de 10,730 individuos, eleva-se em 1835 a 15,102; tendo so' augmentado em 14 annos 4,372, cujo termo medio he 312 por anno. O facto q' só 79 pessoas de cor são sugeitas as taxas, sobeja para faser comprehender toda a miseria dos que pertencem a esta classe. Apenas se podera' contar o decimo destes empregados de huma maneira regular; todos os outros achão-se alistados entre os pelotiqueiros, ladrões e mendigos.

(Le Commerce).
(Idem.)

Retrato moral de Marat.

Marat, conhecido pelo nome d'Amigo do Povo por causa d'um jornal que redigia com este titulo, e tornado por suas provocações á carniceria, objecto de horror para todos os homens que conservavaõ ainda alguma moderação, teve depois da sua morte uma especie de culto; cincoenta mil de suas imagens estavaõ espalhadas por toda a França; o local de seu tumulo estava cheio destes furiosos, que a seu aceno corriaõ aos roubos e a tingir-se de sangue, e milhares de capellas de flores adornavaõ todos os dias o seu jazigo.

Nascido em Neuchatel, e dado ao estudo das sciencias phisicas e medicaes, tinha attacado com audacia os systemas mais bem estabelecidos, e provado uma actividade d'espirito para assim dizer convulsiva: quando a revoluçaõ começou, era elle medico dos estribeiros do Conde d'Artois (depois Carlos 10.°), e sem hesitar precipitou-se nesta nova carreira, fazendo-se bem depressa notar na sua secçaõ.

Era de mediana altura, tinha uma cabeça volumosa, feições grosseiras, a tez livida, um olhar ardente, e pouco aceio; era um objecto ridiculo e deforme; mas de repente ouviraõ-se sair deste corpo extravagante maximas horriveis e atrozes pronunciadas com uma voz dura e uma insolente familiaridade. Força era abater, dizia elle, muitas mil cabeças e destruir todos os aristocratas, que tornavaõ impossivel a liberdade: o horror e o desprezo se accumularaõ sobre elle; todos o empurravaõ, pizavaõ no, escarneciaõ de sua miseravel pessoa, mas habituado ás luctas scientificas e ás asserções as mais estranhas, tinha aprendido a desprezar os que o desprezavaõ, e lamentava-os como incapazes de o comprehenderem. Desde entaõ espoz em suas folhas a horrivel doutrina de que estava cheio. A vida subterranea a que era condemnado para escapar á justiça tinha exaltado a sua bilis, e os testemunhos d'horror publico o inflammavaõ ainda mais.

A seus olhos os costumes polidos dos Francezes eraõ vicios que se oppunhaõ a igualdade republicana; seu odio ardente naõ via nenhum meio para remover os obstaculos senaõ o exterminio: seus estudos e suas experiencias sobre o homem phisico o tinhaõ habituado a vencer o aspecto da dor, e seu pensamento fogoso naõ se sentindo reprimido por algum instincto de sensibilidade ia directamente a seus fins por uma estrada de sangue. A idéa de operar destruindo se havia pouco a pouco organisado em systema em sua cabeça; elle queria um dictador, naõ para lhe procurar o prazer da omnipotencia, mas para lhe impor o cargo terrivel d'apurar a sociedade: este dictador devia ter uma bala de artelharia ao pé para estar sempre á mão do Povo; naõ se lhe devia dar senaõ uma faculdade, a d'indicar as victimas, e d'ordenar por unico castigo a morte. Esta pena era a unica que Marat conhecia, porque elle naõ sabia punir, mas supprimir o obstaculo.

Por toda a parte via aristocratas conspirando contra a liberdade, o que era o resultado da escandecencia de seu cerebro, e entaõ andava recolhendo aqui e acolá todos os factos, que podiaõ satisfazer a sua paixaõ de fazer mal; denunciava com furor, e com uma ligeireza que provinha do seu mesmo furor, todos os nomes que se lhe designavaõ, e que algumas vezes nem existiaõ; mas fazia-o sem odio pessoal, sem receio de risco para si mesmo, porque estava longe de todas as relações humanas; e aquellas do offendido e do offensor naõ existiaõ tambem entre elle e os seus similhantes.

Accusado com Royou, Amigo do Rei, havia-se homisiado em casa d'um advogado obscuro e miseravel, que lhe havia dado asylo: de lá mandou, chamar Barbaroux, que havendo estudado as sciencias phisicas tinha tomado conhecimento com Marat: aquelle naõ pôde dispensar-se de attender ao convite, e julgou escutando o que o cerebro de Marát estava desarranjado. Na opinião deste homem horrivel os francezes eraõ revolucionarios mesquinhos, ,, dai-me, dizia elle, duzentos napolitanos, armados de punhaes, e trazendo em seu braço esquerdo um regalo em guiza d'escudo; com elles percorrerei a França, e farei a revoluçaõ. ,, Queria que assembléa, para fazer conhecer os aristocratas, ordenasse que trouxessem uma fita branca no braço, e que fosse permittido matal-os quando se achassem reunidos em numero de tres: debaixo do nome d'aristocratas comprehendia elle os realistas, os feuillants, os girondinos, e quando por acaso se lhe falava da difficuldade de os reconhecer — naõ é possivel, dizia, que possa haver engano; é ezir socre os que tem carruagens, creados, vestidos de seda, e que vaõ aos theatros; estes saõ necessariamente aristocratas.

Barbaroux saiu espantado: Marat todo embebido em seu systema atroz, embaraçava-se muito pouco dos meios dos insurgentes, e tambem era incapaz de se occupar de preparal-os; em suas cogitações homicidas a sua ideia favorita era retirar-se a Marselha; o enthusiasmo republicano desta cidade fazia-lhe esperar que seria ali melhor comprehendido e acolhido, tratou pois de se refugiar lá, e queria que Barbaroux o recommendasse, mas este naõ desejava fazer um tal presente á cidade do seu nascimento, e abandonou este insensato cuja apotheose naõ previa então.

A idea fixa d'este homem-monstro era estabelecer a anarquia para della extrahir a Republica livre de todas as pêas, como o Ourives tira do cadinho o ouro limpo de todas as fezes; no dia 25 de Fevereiro de 1793 publicou no seu jornal estas palavras: ,, Naõ se deve extranhar que o povo desta cidade (Paris) impellido ao desespero se faça justiça por si mesmo. Em todos os paizes em que os direitos do homem naõ saõ vãos titulos consignados com ostentaçaõ n'uma simples declaraçaõ, a pilhagem de alguns armazens á porta dos quaes se enforcassem os monopolistas, poria termo ás malversações de que é victima. ,, A populaça seguiu o conselho atroz, a propriedade foi violada, mas naõ correu sangue.

Accusado na Convençaõ, ousou declarar que « pensava que estes roubos eraõ necessarios, e que por isso os applaudia! » mas logo depois temendo a responsabilidade immensa que ia cair sobre sua cabeça mudou de linguagem; esta mudança e os esforços de seus partidistas fizeraõ com q' a Convençaõ se contentasse com a adopçaõ desta declaraçaõ. — « Marat pregou de manhan o roubo, á noite o roubo teve logar! ! »

Finalmente este scelerato, coberto de mil crimes, tincto no sangue de mil victimas, contra quem tinha aculado o furor da populaça, expirou no banho ás mãos d'uma mulher, quando ainda meditava novos assassinios; assim escapou elle á guilhotina, que sem duvida o esperava se uma menina naõ se tivesse adiantado a livrar a França deste monstro.

Tal foi o fim deste homem, o mais extraordinario desta epocha taõ fecunda em characteres. Lançado na carreira das sciencias pretendeu derribar todos os systemas; lançado nas desordens politicas concebeu desde logo um pensamento horrivel, um pensamento que as revoluções realisaõ sempre, mas que jamais confessaõ francamente, — a destruiçaõ de todos os seus adversarios —. Marat vendo que a revoluçaõ, apezar de os condemnar, naõ deixava de seguir os seus conselhos; que os homens que havia denunciado tinhaõ perdido sua popularidade e eraõ immolados no dia em que o tinha predicto, olhou-se como o maior politico dos tempos modernos, encheu-se d'um orgulho, d'uma vaidade excessivas, e ficou sempre um objecto d'horror para seus adversarios, e pelo menos estrangeiro a seus mesmos amigos. Acabou por um accidente taõ singular como a sua vida, e succumbiu no momento mesmo em que os chefes da republica, con entrando se para formar um governo cruel e sombrio, naõ podiaõ mais concordar com um collega maniaco, systematico e audacioso, que teria desarranjado por sua impetuosidade todos os planos delles. Incapaz, com effeito, de ser um chefe activo, foi o apostolo da revoluçaõ; e quando mais se naõ carecia d'apostolado, porem de energia e firmesa, o punhal de uma joven donzella indignada veio a proposito faser delle um martyr, e dar um santo á populaça, que, cançada de suas antigas imagens, tinha necessidade de creal-as novas.

(Extracto de Mrs. Thiers. e Raisson.)
(Do Brasileiro em Lisboa.)

LOTERIA DA BOA-VISTA.

☞ Hoje 22 do corrente, pelas 10 horas da manhaã no Consistorio da Matriz da Boa-vista, principia-se a pagar os premios da 2.ª parte da 1.ª Loteria, que acaba de correr; e se continuarão a pagar the sexta feira; e dahi por diante tão somente nas terças e sextas. A venda dos bilhetes da 1.ª parte da 2.ª Loteria principia de hoje em diante.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Amanhan 23 do corrente pelas 11 horas do dia na rua do Cabugá em casa da residencia do primeiro abaixo assignado se ha de pôr em leilão o arrendamento por 9 annos infalliveis (obrigam-se a naõ vender a propriedade dentro dos 9 annos, com todas as seguranças) de uma propriedade com sobrado construida a tres annos pelo fallecido José Fernandes Gama, o sita no forte do Mattos, em que tem agora prensa de algodão o Sr. Antonio José Pereira de Mendonça, cujo tempo de arrendamento findou-se no dia do fallecimento do primeiro proprietario. Os licitantes queiraõ comparecer na hora, e lugar indicados, e no acto do leilão se dirão as condições, e o negocio que propoem os donos da propriedade, que saõ os abaixo assignados — José Bernardo Fernandes Gama, Bernardo Fernandes Gama.

☞ No acto do leilão acima dito, taõbem se porá em leilão uma molatinha de 14 annos de idade, bem agil, que engoma lizo, coze alguma couza, e cozinha o ordinario de uma caza, sabe fazer pão de lot, e doces. Vende-se por naõ se precisar d'ella, e naõ por outra couza, e a venda he garantida.

Aluga-se um sobrado de um andar com as lojas, ou uma casa terrea com quintal e cacimba, em umas das principaes ruas do Bairro de S. Antonio, ou Boa-vista, e da-se fiador a contento; quem a tiver annuncie.

O Sr. Portuguez idozo, e sem familia, que no Diario de 18 do corrente, annunciou querer trabalhar, dirija se a rua nova ao pé da ponte da parte direitando para a Boa-vista, no penultimo sobrado, no terceiro andar.

Para administracaõ de alguma fazenda, ou qualquer outro arranjo, inda que seja distante desta praça, se offerece um homem casado de reconhecida probidade; a pessoa que de seu prestimo precisar, dirija-se a rua do Vigario n. 10.

Aluga se quatro serventes para pedreiro: no armasem da rua do Vigario n. 6.

Precisa-se de cem mil rs. a juros de dois por cento ao mez com hypotheca em uma escrava; quem este negocio quizer fazer annuncie.

Perdeu-se um meio bilhete de n. 4598 da primeira parte da 15 Loteria do Seminario de Olinda assignado por José Joaquim de Freitas Gimaraes, e Candida Maria da Conceição, a pessoa que o achou, e o quiser restituir o pode entregar na rua do Crespo loja D. 5 lado do norte, e por este annuncio se previne ao Sr. Thesoureiro da mesma Loteria de não pagar qualquer premio que possa sahir em dito bilhete, se não ao annunciant José Joaquim de Freitas Guimarães.

O Sr. Lavrador do engenho Barbalho, que lhe faltar um casal de escravo sendo o preto Manoel muçambique, e a preta Margarida angica, queira quanto antes vir ao engenho Curado, pois os ditos escravos farão ter a casa de Manoel Juvencio Bezerra de Lira para os hir comprar, o que o mesmo não deixará de fazer se lhe fizer conta; assim como senão responsabelisa pela fuga dos mesmos.

Da-se a premio de 2 por cento ao mez, a quantia de um conto de reis, por tempo de 10 a 12 mezes, e confirmes a contento; quem os quizer annuncie.

Precisa-se de dois pretos serventes de pedreiro, pagando se o jornal de 640 rs. diarios: na rua do Nogueira Decima 19.

O Juiz e mais Irmãos da Irmandade de N. S. das Fronteiras abaixo assignados, fazem publico, que elles são que se achão regendo a mesma Irmandade no presente anno, por isso só a elles se devem dirigir esmolas e os mais haveres da mesma Irmandade. — Juiz, Domingos do Castro Lima. Escrivão, Candido Francisco. Thesoureiro, Ricardo de Brito. Procuradores, Januario Gonçalves, e João Pedro Gomes.

A pessoa que quer comprar um Diccionario Magnum Lexicon, dirija se a rua do Cabugá loja de Manoel Duarte Ferrão.

Aluga-se umas lojas no principio da rua do Rangel: na rua do Livramento D. 2.

Os Pais de familias que quiserem mandar ensinar seus filhos a ler e escrever e contar, dirijão-se aos quatro Cantos principio da rua do Cotovello D. 2.

Uma ama muito boa de leite que se a sugeita a lavar, e em gommar para o seu menino: na rua dos Quarteis defronte da Hospedaria do Barandão.

O Bacharel Formado Joaquim Higino da Motta Silveira, offeresse-se para advogar no Civel e crime; as pessoas que se quiserem utilizar de seu prestimo, podem dirigir-se a rua da Larangeira, sobrado D. 8.

Aluga-se um preto para servir a uma botica, e da-se de comer e 8000 por mez: na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira; na mesma, precisa de uma ama de leite.

José Gonçalves Torres, e José Joaquim Alves Teixeira, tendo contratado uma sociedade cõmercial; passão a fazer publico que a firma da sociedade he a seguinte José Joaquim Alves Teixeira & Companhia os quaes se responsabilizão por qualquer papel firmado por cada um de nós.

Precisa se de hum Sacerdote de idade, e de bons costumes para Capelão de hum engenho distante desta praça oito legoas a quem se dara mesa e bom ordenado, com tanto que só se queira empregar com afinco em cousas do seu magisterio, e se quiser tambem ensinará' alguns meninos: a quem convier procure a casa da rua da praia, que fez o Marroquim no primeiro que achara' com quem tratar, ou annuncie por este Diario.

Quem precisar de hum rapaz Brasileiro para caixeiro de venda, padaria ou armasem, vá ao beco da viração D. 19.

Precisa se alugar hum armasem ou casa terrea na praça da Boa vista, sendo do lado do poente, dando se bom aluguel; quem a tiver annuncie para se tratar do ajuste, ou dirija-se a rua da Cruz na botica de Luiz Pedro da Neves, que dira' quem a pertende.

Huma pessoa que tem pratica de escripturação, e mesmo riscar mappas, outras quaesquer cousas relativas, offerece seu prestimo nas tardes para executar este trabalho, ou seja em casa do interessante, ou fora della; promettendo faser tudo pelo menor preço possivel: no segundo andar no Pateo do Carmo D, 4. annuncie.

Precisa-se alugar huma casa de hum só andar, para pequena familia, ou hum outro andar, sendo no Bairro de Santo Antonio, annuncie para ser procurado.

Precisa-se alugar uma casa de um andar no Bairro do Recife ou na Boa-vista sendo atraz da Matriz ou na rua velha e no Bairro da Boa vista sendo nas principaes ruas que naõ exceda de 7 a 8$ reis; annuncie.

A pessoa que entender de bilhar, e quizer tomar conta de um de sociedade, dando conhecimento de si, annuncie por esta folha, para se effectuar o ajuste.

Quem precisar de uma mulher de meia idade para ama de casa de homem solteiro, ou pequena familia: annuncie sua morada.

Das 2 para as 3 horas da tarde do dia 15 furtaraõ da casa na rua do Livramento D. 16 segundo andar, sala de diante, hum relogio patente N. 2064 autor Daniel — Slow — Tast, caixa de ouro, e relevos, com cadeia do mesmo metal em duas ordens, e chave com ametista já serrada, e outra pequena para dar corda; e outro relogio de sabonete de prata Inglez, com a corda quebrada. Quem o vir aprehenda-os, ou dê noticia na dita casa, que será recompensado.

LEILAÕ.

No dia 22 do corrente mes se arrematará em hastia Publica por conta de quem pertencer o Brigue Escuna Portuguez Guringa e seus aparelhos: na praça do Cõmercio pelas 10 horas do dia.

COMPRAS.

Garrafas vazias: na quina do beco do Peixe frito.

VENDAS.

Listas da Loteria da Matriz da Boa-vista, a 160 rs.: na praça da Independencia n. 37 e 38.

Muito bom rapé de Lisboa em libras e oitavas e mostra-se a qualidade para dezengano do comprador na loja de Antonio da Silva Gusmão.

Um escravo crioulo de idade 20 annos, trabalhador de enxada, e machado, entende de desleitar, e proprio para qualquer serviço: na rua do Queimado loja D. 8.

Uma morada de casa terrea n. 25 no Bairro da Bovista, rua que vai para a S. Cruz, com quintal murado e cacimba: a tratar na rua nova em casa do Advogado Francisco de Paula Gomes dos Santos, das 8 horas ao meio dia.

Uma escrava de nação rebollo com idade de 18 a 20 annos, boa engommadeira, cozinha, cose, lava de sabão: na rua Direita D. 20 quem vem do Livramento lado esquerdo.

Uma bonita escrava crioula recolhida de dentro de casa muito sadia, e de muito bom genio, diligente para o trafico de uma casa de familia por saber bem engommar, coser, cozinhar, em saboar, e fazer doces: na rua nova D. 26 loja de trastes ao pé da ponte da Boa-vista.

Os Elementos da historia natural menical, por Richard, em 3 velumes, ornadas de 8 estampas finas, segunda edição de 1831, na rua do Queimado loja de fazendas junto a do Senhor Gusmão.

2 vaccas paridas com bezerros pequenos, e uma prenha: na estrada da Solidade junto ao beco do Pombal, de fronte da casa do Padre João Rodrigues.

Saccas grandes de milho, e arros de casca e pilado por preço commodo no beco largo da Matriz de S. Antonio D. 6.

Um palanquim em bom uzo: na rua estreita do Rozario D. 8.

Um Diccionario de francez para portuguez, em 2 volumes, por Costa e Sá: na rua do Collegio D. 3.

Uma armação franceza, muito bem construida, e toda de amarello: no largo do Livramento D. 13.

Um escravo de todo serviço: no primeiro sobrado junto ao Felippe Lopes Neto, dirá quem vende.

Por 50$000 um cavallo alazão, com bons andares: na rua da Guia na estribaria de Antonio Sauer.

Charopes de Tamarindos, dito de grozelha, dito de ponta de espargo, dito gommoso, e doce de tamarindo em frascos de 4 e 8 libras: na rua estreita do Rosario botica de João Pereira da Silveira.

Cinco vacas paridas do mez de Desembro do anno passado, e tres ditas sem e terem paridas todas feita ao pasto e cordeiras; no lugar Bongi-Freguesia da Varsea no Citio anexo a Jose Joaquim Lobo.

Um cavallo castanho com todos os andares, e muito manço, proprio para huma senhora montar: na rua direita loja de ourives D. 54.

Uma Typografia com bons typos e um optimo prelo de ferro, e mais utencis necessarios: quem a pertender annuncie.

Uma molata com muito boas qualidades para ama de uma casa de familia, ou outra qualquer, sabe bem lavar, engomar, coser xão, e entende de cozinha, cose de Alfaiate, muito fiel, e capaz para todo o arranjo de huma casa, com idade de 30 e tantos annos; quem a pertender dirija-se a rua de Santa Rita nova casa que foi do Padre Lessa D. 1.

Sal de Cabo verde por preço commodo, a fallar com Joaquim de Sousa Pinto na rua da Sanzalla Velha N. 26.

ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 20 de Dezembro do anno p. findo, fugio do lugar do Caxangá um preto crioulo de nome João, de idade pouco mais ou menos 30 annos, natural da Provincia do Ceara, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, magro, só bastante preta, maçãs do rosto aguçadas, testa larga e escanteada, olhos pequenos e affomaçados, nariz um tanto afilado, falta de dentes na frente, pescoço tirado e grosso; levou calsa de brim branca, jaqueta de riscado azul, e chapeu de seda preta ja uzado, cujo escravo havia a pouco sido comprado ao Senhor Thomás d'Aquino Pinto Bandeira: qualquer Capitão de Campo, ou outra alguma pessoa que o apprehender o poderão levar a rua da Madre de Deos, loja d'Alfayte de Joaquim dos Santos, onde serão generozamente recompensados.

No dia 15 do corrente fugio um negro por nome Roque de nação benguela idade 26 annos pouco mais ou menos, alto magro pernas compridas, levou calsa de riscado, ou brancas sem jaqueta e sem chapeu, disem que fora encontrado no Rozarinho no mesmo dia que fugio, tem officio de seleiro e colxoeiro, roga se as authoridades Policiaes ou mais pessoas, que do sobredito escravo souberem que o apprehendão e façõ conduzir na rua nova em casa de Antonio Ferreira Cortes Braga que generozamente recompensará.

No dia 28 de Setembro p. p. fugio um negro de nome João de nação cassumundongo com os signaes seguintes, boa estatura, um tanto corpolento, muito preto, bem parecido, posto que carrancudo, beiços e sobrançelhas groças, orelhas e cabeça pequena tem uma sicatriz no rosto da parte direita proveniente de um talho; tem um pequeno inda não bem secatrisado sobre o naris entre os olhos; este negro foi comprado em Maceió a Joaquim Jose d'Araujo por Joaquim Jose de Azede que o vendeu n'esta praça de Pernambuco ao Ajudante Francisco Joaquim Pereira Lobo, o qual oferece 100$000 rs. de gratificação a quem o trocer a casa de sua rezidencia de frente da Matriz do Sacramento do bairro de S. Antonio na esquina da rua das Trincheiras primeiro andar.

Da se de gratificação 200$000 rs. a quem pegar dois pretos, um de nome José do gentio de angola, cheio do corpo pernas grossas, de idade de 40 e tantos annos, ha noticia, que andão para a parte do sul, he bastante ladino; o outro de nome Miguel crioulo, secco do corpo, pernas finas, de idade de 15 a 16, cujo escravo julga-se ser furtado, em razão do sahir no anno de 1830, a vender mel; quem os pegar levem-os a rua do palacete em casa de Francisco Nicoláu de Pontes, que receberá a dita quantia.

No dia 24 de Dezembro de 1837, fugio uma preta de nome Maria, do gentio rebollo, um signal na testa bem azul, bem parecida e moça, cor bem fulla, secca do corpo, altura regular, levou vestido de chita cor de roza novo e sem babado, panno da costa novo, tem os dentes da frente bem abertos; roga-se as pessoas encarregada da policia, ou qualquer capitão de campo, de a pegar, e leva-la a rua do palacete, em casa de Francisco Nicoláu de Pontes, que recompensará.

Manoel de nação congo, idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura bastante pequena, seco do corpo, cor fula, muito barbado, tem uma sicatriz sobre uma sobrancelha, he alejado de um dos dedos das maõs, e na mesma tem amdestia de calor de figado, he muito dansador, falador e amigo de faser gatimanhos, tem um gancho no pescoso, fugio na tarde do dia 16 do corrente, protesta se uzar contra a pessoa que o tiver recluzo; quem o apprehender o leve a casa do Major Costa, na rua do Collegio D. 3 que será recompensado.

No dia 18 do corrente mez, fugio huma escrava crioula de nome Felicia, natural de Maceió, estatura ordinaria, rosto redondo, olhos amortecidos e pequenos, naris achatado, beiços arrebitados xeio do corpo, e peis espalhetados, levou vestido hum vestido de chita miuda e um panno da costa ja usado: quem a aprehender levem-na a rua da Roda defronte da beco da dita roda a casa junto a venda que sera' gratificado.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 19.

AVRE DE GRACE; 44 dias, Barca F. Aline, Cap. J. R. Lasserre, carga varios generos: a Manoel Alves Guerra, passageiros 28.

ASSU' 20 dias, Sumaca Nac. Felicidade, M. Manoel Domingos Jorge, carga sal peixe, e palhas: ao Mestre.

Sahido no dia 19

ASSU'; Patacho N. Aurora Feliz, Cap. Manoel Balbino de Freitas, carga varios generos, passageiros Miguel Ferreira do Carmo, João Correia de Mello, José Gonsalves de Araujo, José da Guia, Antonio José de Souza, José Tiburcio da Guia, José Joaquim do Rio Seco.

Entrado no dia 20.

BAHIA; 16 dias, Brigue Inglez Roial, Capitaõ Thomaz Ervinz, em lastro.

MUÇAMBIQUE; Brigue Portuguez Vencedor, arribado com 56 dias, Capitão Joaõ de Souza Brito, carga sera e marfim, segue para Lisboa.

HAMBURGO; 43 dias, Barca Ingleza Meza, Cap. Roberto Brose, carga farinha: A Russel & Companhia.

PER. NA TIP. DE M. F. DE FARIA. — 1838